

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARIA LUIZA COSTA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DE HABILIDADES BÁSICAS  
PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NO ESPECTRO AUTISTA.**

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

MARIA LUIZA COSTA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DE HABILIDADES BÁSICAS  
PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NO ESPECTRO AUTISTA.**

Trabalho de Conclusão de Curso –  
Artigo Científico, apresentado à Coordenação  
do Curso de Graduação em Psicologia do  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em  
cumprimento às exigências para a obtenção do  
grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Prof. Esp. Nadyelle Diniz

Gino

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

MARIA LUIZA COSTA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DE HABILIDADES BÁSICAS  
PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NO ESPECTRO AUTISTA.**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 06/12/2023

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: (PROFESSORA ESPECIALISTA NADYELLE DINIZ GINO)

Membro: (ESPECIALISTA MARIA SAWILLA DE LIMA)

Membro: (PROFESSOR MESTRE MARCOS TELES DO NASCIMENTO/  
UNILEÃO)

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

# A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DE HABILIDADES BÁSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NO ESPECTRO AUTISTA.

Maria Luiza Costa Silva<sup>1</sup>  
Nadyelle Diniz Gino<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo possui como tema a importância da aprendizagem de habilidades básicas para o desenvolvimento de crianças no espectro autista, tendo em vista que esse transtorno acomete diferentes áreas do desenvolvimento. O artigo possui o objetivo entender por meio de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, a importância da aquisição dessas habilidades para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) para desenvolvimento de novas habilidades, visando autonomia e qualidade de vida. Dentro desse contexto, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) vem se mostrando uma ciência muito eficaz nas intervenções utilizadas com crianças com TEA. Para melhor desdobramento, o artigo foi dividido em três partes onde a primeira discorre sobre a construção histórica do autismo, sua definição e diagnóstico; a parte seguinte apresenta a análise do comportamento aplicada e sua contribuição para intervenções com crianças com TEA e por último descreve sobre as habilidades básicas e sua relevância para o desenvolvimento e obtenção das demais habilidades para criança. Faz-se necessário buscar intervenções para que a criança com TEA possa ter o máximo de qualidade de vida e maior independência. Conclui-se que é de grande importância que a criança perpassasse pela aquisição de habilidades básicas que darão suporte para novas habilidades, ampliando seu repertório, bem como tornando a aprendizagem de habilidades mais complexas mais acessíveis mediante a aquisição, manutenção e generalizações das habilidades básicas.

**Palavras-chave:** Transtorno do espectro autista. Análise do comportamento aplicada. Habilidades Básicas.

## ABSTRACT

The theme of this article is the importance of learning basic skills for the development of children on the autistic spectrum, given that this disorder affects different areas of development. The aim of the article is to understand, through a bibliographical and qualitative study, the importance of acquiring these skills for children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in order to develop new abilities, aiming for autonomy and quality of life. Within this context, Applied Behavior Analysis (ABA) has proven to be a very effective science in the interventions used with children with ASD. The article is divided into three parts, the first of which discusses the historical construction of autism, its definition and diagnosis; the next part presents applied behavior analysis and its contribution to interventions with children with ASD and finally describes basic skills and their relevance to the development and achievement of other skills for the child. It is necessary to seek interventions so that children with ASD can have maximum quality of life and greater independence. The conclusion is that it is very important for children to go through the acquisition of basic skills that will support new skills, expanding their repertoire, as well as making the learning of more complex skills more accessible through the acquisition, maintenance and generalization of basic skills.

**Keywords:** Autism spectrum disorder. Applied behavior analysis. Basic skills.

## 1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o autismo é denominado como Transtorno do Espectro Autista (TEA), é assim conhecido por apresentar inúmeros sintomas diferentes como: interesses restritos, dificuldades de comunicação e socialização inadequada. O TEA, ou como é comumente chamado, o autismo, é um transtorno do neurodesenvolvimento, ou seja, algumas funções neurológicas acabam não se desenvolvendo como deveriam nas respectivas áreas cerebrais de pessoas acometidas pelo autismo (Gaiato, 2018).

Como pontua Gupta e State (2006 apud Buszinnski e Galvão 2023), o TEA é um transtorno invasivo do neurodesenvolvimento cuja as causas não são claramente conhecidas, havendo hipóteses hereditárias, genéticas e multifatoriais.

Além disso, o TEA é tido como um transtorno que vai muito além da sua complexidade, está longe de ser definido com exatidão, por não existir meios que consigam testá-lo ou ainda medi-los. Pesquisas atuais estão distantes de apresentarem algo que vá de encontro a “cura” para o autismo, ou seja, o transtorno acompanha o indivíduo ao longo de toda sua vida. Uma vez que, o autismo não tem cura é de grande valia que seja feito a procura por intervenções precoces, específicas e direcionadas, tendo em vista que pessoas com autismo apresentam níveis diferentes de desenvolvimento e aprendizagem, fazendo com que alguns tratamentos apresentem eficácia para umas pessoas e para outras não. A pessoa com autismo possui a sua singularidade bem como potencialidades e fragilidades, com isso, os resultados das intervenções variam de indivíduo para indivíduo (Onzi; Figueiredo, 2015).

Atualmente, há inúmeras possibilidades de intervenção, entre elas, vem se destacando a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), sigla esta que vem do inglês Applied Behavior Analysis), na qual, trata-se de uma ciência baseada em evidências que se interessa pelo estudo de variáveis que afetam o comportamento. É uma intervenção reconhecida pela sua eficácia em diversas intervenções, bem como para o autismo, tendo em vista que ABA é uma ciência que dialoga e intervém em inúmeros contextos. Na intervenção para crianças no espectro autista, a ABA requer a elaboração de um ensino estruturado, com objetivos claros e intervenções individualizadas adequadas para as necessidades de cada pessoa com TEA (Sella; Ribeiro, 2018).

Como apresenta Sella e Ribeiro (2018), a ABA possui o papel de achar no ambiente, contingências para desenvolver comportamentos relevantes para a sociedade, em diversos níveis de complexidade e de modo eficiente e efetivo. Para pessoas com diagnóstico de TEA,

desenvolver esses comportamentos através das intervenções baseadas em ABA, pode gerar impressionantes benefícios para vida de pessoas com autismo.

Segundo Gomes e Silveira (2016), a equipe de profissionais do Centro de Estudos e Intervenção para o Desenvolvimento Humano, desenvolveram um material onde foi disponibilizado um currículo que ficou conhecido como currículo de habilidades básicas, o mesmo tem o intuito de avaliar habilidades que a criança já possui, assim como suas potencialidades e dificuldades para que, por meio desta análise, possa direcionar o primeiro ano de intervenção das crianças no espectro autista que tenham entre 1 e 6 anos de idade.

Como pontua Blanco e Genari (2017), o currículo de habilidades básicas é apresentado em cinco áreas, que são habilidades de: atenção, que tem como programas de ensino: esperar, sentar e o contato visual; imitação, importante para aprendizagem e o desenvolvimento de outras habilidades; linguagem receptiva, dando ênfase na concepção da informação e no seguimento de instrução de um passo, e de dois passos, identificar pessoas da família, parte do corpo, figuras e objetos; habilidades de linguagem expressiva, tendo como foco ensinar habilidades básicas iniciais como, apontar em direção da itens desejados, imitar sons, produzir sons com funcionalidade comunicativa, nomear objetos e figuras, aumentar os pedidos vocais e nomear pessoas da família; e as habilidades pré-acadêmicas, trabalhando programas de ensino, emparelhar figuras e objetos, coordenação olho mão, usar tesouras e lápis.

Com base nas explanações, o projeto de pesquisa tem como pergunta-problema: Como a aquisição de habilidades básicas contribui para o desenvolvimento de crianças com autismo? E tem como objetivo entender a importância da aquisição dessas habilidades para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), visando seu desenvolvimento nessas e em novas habilidades, intencionando alcançar autonomia e qualidade de vida.

O estudo sobre habilidades básicas no autismo tornou-se relevante para a pesquisadora após a mesma ter vivenciado a experiência em um estágio, onde atendia crianças e adolescentes com TEA. Ao perceber que, sem a aquisição de habilidades básicas, a pessoa com autismo encontra grandes dificuldades para aquisição de outras habilidades, vindo então a se deparar com muitas dificuldades em seu desenvolvimento.

De acordo com Maenner (2018 apud Correa; Alves; Ferreira 2023), em 2018, o Centers for Disease Control and Prevention – CDC (Centro de Controle de Doenças e Prevenção), órgão relacionado ao Governo americano, divulgou um relatório apontando que uma a cada quarenta e quatro crianças recebem o diagnóstico de TEA, o que é equivalente a 2,3% do povo norte

americano. Já no Brasil, Miyake e Rodrigues (2022), apontam que nos dias atuais, estima-se que há a em média 2 milhões de brasileiros com TEA.

Tendo em vista o significativo aumento de pessoas diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista e pouco material escrito no Brasil sobre habilidades básicas, este estudo possui o intuito de contribuir para o conhecimento de familiares, cuidadores, da comunidade escolar, graduandos e profissionais do curso de psicologia, profissionais de áreas afins e toda a população de modo geral, especialmente para aqueles irão trabalhar de modo direto com pessoas com TEA.

Portanto, a presente pesquisa irá colaborar para o estudo do desenvolvimento de pessoas autistas, beneficiando não apenas indivíduos que estão no espectro ou estudantes e profissionais da psicologia, mas sim, toda a população que possui interesse em obter conhecimento sobre a temática no geral.

## **2 METODOLOGIA**

Para a construção desse escrito, preferiu-se o método de pesquisa bibliográfica. Como discorre Pizzani et al. (2012), por ser uma das etapas da investigação científica, a pesquisa bibliográfica é um trabalho minucioso que requer tempo, atenção e dedicação por parte de quem irá desenvolver esse trabalho. Reconhece-se como pesquisa bibliográfica a análise da literatura acerca das principais literaturas que dão norte ao trabalho científico.

Este estudo trata-se também de uma pesquisa qualitativa, descrita por Flick (2008), como uma pesquisa de significância pessoal aos estudos das relações sociais em virtude a amplitude das esferas da vida. Os aspectos imprescindíveis que dão um norte pesquisa qualitativa, consistem na escolha assertivo de teorias convenientes e de métodos; na análise de diferentes perspectivas e no reconhecimento; nas reflexões dos pesquisadores no que diz respeito a suas pesquisas como parte do desenvolvimento de produção de conhecimento; e na diversidade de métodos e abordagens.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância das habilidades básicas no desenvolvimento de crianças com autismo. Os materiais utilizados na extração de informações foram livros, artigos, dissertações e teses, encontrados na nas bases de dados: Google acadêmico, Scielo, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), BVS-Psi Brasil, Saber e o portal do Conhecimento. Para a elaboração da pesquisa foram utilizados os descritores: “autismo”, “transtorno do espectro autista”, “TEA”, “diagnóstico de

TEA”, “autismo no DSM”, “DSM 5-TR”, “ABA”, “análise do comportamento aplicada”, “ABA no TEA”, “epidemiologia do TEA”, “currículo de habilidades básicas”.

Em geral, foram analisadas 64 obras, das quais 45 escritos foram selecionados. Os critérios necessários para inclusão das obras se deram por meio da análise do portal de publicação, onde foi dada preferência a plataformas científicas, como também há obras publicadas nos últimos dez anos que tivesse voltada para o TEA e também para a Análise do Comportamento Aplicada. Como critérios de exclusão, foram retirados aqueles que não condiziam com o que buscava a pesquisa.

### **3 O QUE É TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – (TEA)**

Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, que possui por características, padrões de comportamentos restritos e repetitivos, atividades e interesses com danos no funcionamento adaptativo e déficits insistentes na comunicação e interação social em diversas circunstâncias (Steyer et al., 2018).

Segundo Coutinho (2018), a palavra autismo é de origem grega, provém da palavra *autos*, exprime a noção de próprio, que tem por significado si próprio. Com isso o autismo é um espectro no qual o indivíduo está imerso em si mesmo, vivendo para si próprio.

De acordo com Correia et al. (2023), a expressão autismo surge pela primeira vez em 1908 quando o psiquiatra suíço Paul Eugen Bleuler faz uso da palavra autismo com o intuito de referir-se a pacientes que possuíam comportamentos similares aos de pacientes com esquizofrenia. É válido salientar que o equívoco cometido pelo psiquiatra de conciliar o TEA como uma psicopatologia próxima da esquizofrenia, é acometida por influências de Freud, levando em consideração que este era referência para o médico psiquiatra Bleuler.

Conforme Correa (2017), na década de 1930, o psiquiatra Hans Asperger, realizava pesquisas sobre crianças que apresentavam limitações emocionais e sociais, paralelo a isso, anos mais tarde, o Dr. Leo Kanner desempenhava a primeira descrição clássica do autismo em 1943, quando diagnosticou crianças com as características acima citadas com a síndrome de Kanner. O artigo “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo” publicado em 1943 está entre as principais obras voltadas aos estudos no que diz respeito ao Transtorno do Espectro Autista.

Correa (2017), afirma que posteriormente outros autores seguiram escrevendo sobre o autismo, como Johann Friedrich Karl Asperger, pediatra que em 1944 publicou a obra “A Psicopatologia Autística da Infância” onde relatava sobre a observação de que as crianças apresentavam interesses restritos a assuntos específicos, e a psiquiatra inglesa, Lorna Wing



desenvolveu pesquisas onde destacou a importância da colaboração genética para a origem do autismo. Com isso, devido a quantidade significativa de estudiosos escrevendo sobre autismo desde o surgimento do mesmo, o TEA é influenciado por várias correntes de pensamentos no processo de desenvolvimento de sua literatura até os dias atuais.

Como mencionado anteriormente, vários estudos são feitos a cerca do TEA, e como Neta et al. (2022) pontua, é de grande importância lembrar que cada indivíduo com autismo é único, isto é, possuem talentos, fragilidades, habilidades, potencialidades e singularidades que devem ser reconhecidas e valorizadas.

De acordo com Mas (2018), o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), foi desenvolvido pela Associação Americana de Psiquiatria (APA) e pela Associação Americana de Médicos e Psicólogos, a sua primeira versão possuía o intuito de construir terminologia para as sintomatologias manifestadas por soldados combatentes a 2ª guerra mundial. Nos dias atuais, o DSM é utilizado como um direcionamento padrão para compreender critérios diagnósticos de desordem que atinge a mente e as emoções.

No DSM-I (1952) e no DSM-II (1968), o autismo foi classificado como um subgrupo da esquizofrenia infantil. A posteriori, no DSM-III (1980), a classificação do autismo passa por alteração e é inserida como um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TDI). Em sequência o DSM-IV (1994) discorre de forma minuciosa os critérios diagnósticos do TDI e relaciona a Síndrome de Asperger como um diagnóstico próprio. Apenas no DSM-5 (2013), foi realizado um capítulo nomeado “Transtorno do Espectro Autista”, neste, é reunido o autismo, a síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtorno global do desenvolvimento (Corrêa, 2017).

Conforme Lazzarini e Elias (2022 apud Vasconcelos et al., 2023), o autismo é classificado como espectro pelo motivo dos sintomas se manifestarem de modo variável no que diz respeito a gravidade e a intensidade.

No DSM-5 (2014), os critérios diagnósticos são organizados em dois grupos: A) Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos; B) padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. O agora atualizado, DSM-5-TR (2023), Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR: texto revisado, apresenta como critérios diagnósticos ambos acima citados, como também acresceu os seguintes critérios: C) Os sintomas precisam comparecer no período inicial do desenvolvimento; D) os sintomas ocasionam dano clinicamente significativo no funcionamento ocupacional, social ou em outras partes importantes do funcionamento atual; E) esses distúrbios

não sou mais tão bem explicados por atraso global do desenvolvimento ou transtorno do desenvolvimento intelectual.

O DSM-5-TR (2023) discorre sobre os níveis de gravidade do autismo, esses também são conhecidos como níveis de suporte. Os níveis de gravidade se dividem em três, onde o nível 3 é apresentado como o nível severo e a pessoa com autismo precisa de um suporte muito substancial, o nível 2 se apresenta como moderado e a pessoa precisara de um suporte substancial e o nível 1 onde a pessoa precisara de suporte.

Como caracteriza o DSM-5-TR (2023), o nível 3 manifesta déficits severos nas relações sociais verbais e não verbais, habilidade de comunicação com graves prejuízos no funcionamento, iniciação bastante limitada de interações sociais e respostas mínimas a abertura social de outros, inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com mudanças ou comportamentos repetitivos/restritos. Alta aflição/dificuldade em mudar ação ou o foco. Apresenta o nível 2 com déficits acentuados nas relações sociais verbais e não verbais; deficiências sociais visíveis ainda que com apoio; iniciação restrita de interação social; respostas curtas ou anormais a aberturas sociais de outros. Dificuldade em lidar com mudanças ou outros comportamentos repetitivos/restritos, inflexibilidade de comportamento e por último o nível 1 que tem por características, sem necessidade de apoio no lugar, déficits de comunicação acarretam deficiências perceptivas, dificuldade de dar início a interações sociais, inflexibilidade de comportamento, dificuldade de alternar atividades e problemas de organização e planejamento que dificultam a independência.

Segundo De Carvalho Mansur et al. (2017), entender como se dá o desenvolvimento típico infantil, favorece a identificação precoce de possíveis sinais de alerta para as alterações no desenvolvimento relacionadas com sinais de TEA. Os autores apontam que, bebês com desenvolvimento típico se volta mais para pessoas do que para objetos e também se voltam mais para suas genitoras do que para outras pessoas, também demonstram comportamentos sociais desde muito cedo, diferente de crianças com sinais de alerta para o autismo, pois eles apresentam alto comprometimento no desenvolvimento sociocomunicativo.

Outras características podem ser observadas em crianças com suspeita de autismo, dentre elas, evidenciam-se: interesses específicos por determinados temas ou objetos, dificuldades em mudar de atividades, estereotípias, ecolalias, dificuldade de partilha em brincadeiras social, disfunção na atenção, inabilidade de identificar emoções e vocabulário restrito. Todas essas características interferem de forma direta em todos os ambientes que a criança vive (Lima, 2014).

O DSM-5-TR (2023) apresenta, como principais características do TEA o comportamento persistente na comunicação social recíproca e na interação social e padrões de comportamento, interesses ou atividades restritas e repetitivas. Esses sintomas se apresentam desde a primeira infância limitando ou prejudicando o funcionamento diário. É no período do desenvolvimento que as principais características do diagnóstico ficam evidentes, porém a compensação, a intervenção e os suportes podem ocultar as dificuldades em alguns contextos por esse motivo, para que se tenha um diagnóstico mais confiável, faz-se necessário ter base em inúmeras fontes de informações, desde as observações clínicas, como também informações passadas pelos cuidadores e quando possível um autorrelato.

Responsáveis e/ou cuidadores de pessoas com TEA, são os primeiros a identificarem diferenças ou ausências em habilidades que são emitidas em crianças típicas, tornando-se sinais de alerta para busca de profissionais. É nesse momento que as incertezas sobre o desenvolvimento do(a) filho(a) se iniciam, dessa maneira se inicia o processo de investigação, elaboração e formação do diagnóstico. O fato de a etiologia do autismo não discorrer muitas definições, faz com que os pais apresentem inúmeros sentimentos, inclusive os sentimentos negativos tendo em vista a necessidade de encontrar respostas. Essa angústia vivenciada pelos pais, pode levá-los a ter uma certa resistência à procura pelo diagnóstico (Onzi; Gomes, 2015).

Como mencionado anteriormente, o transtorno do espectro autista - TEA apresenta uma causa não muito conhecida, é sabido que seu desenvolvimento pode ter colaboração hereditária, pelas fortes ligações de fatores gênicos, além disso existem indícios de que a prematuridade, baixo peso ao nascer, condições de pré-natal e idade dos pais estão relacionadas ao desenvolvimento do autismo. Associado a etiologia pouco conhecida do TEA, um outro fator que torna ainda mais difícil o fechamento do diagnóstico, é a inexistência de um instrumento padrão-ouro que confirme essa condição. Não há testes laboratoriais ou sinais patognômico, para que seja possível a realização do diagnóstico, os médicos precisam antes de tudo conhecer bem os sintomas clínicos, analisar os traços clínicos do indivíduo e ouvir atentamente à família, tendo em vista que alguns sinais podem se apresentar nos primeiros três anos de vida e podem aparecer já no recém-nascido, como falta de contato visual e falta do sorriso social (Reis et al., 2020).

Para se chegar no diagnóstico de autismo, é necessário a realização da observação comportamental da pessoa com TEA, por tratar-se de um transtorno do neurodesenvolvimento, não existem exames laboratoriais, neuroimagem específica ou marcadores biológicos que propiciem o diagnóstico. Esses comportamentos englobam: interesse restritos, atraso e/ou

dificuldades de interagir socialmente, atraso na comunicação, comportamentos repetitivos, inabitual e forte sensibilidade a mudanças no ambiente e de rotina (Montenegro et al., 2018).

Como pontuam Call e Featherstone (2013), as dificuldades em estabelecer um diagnóstico precoce vem a ser um grande problema, levando em consideração que é no período infantil onde o cérebro mais se desenvolver, quanto mais estimulado mais caminhos neurais são formados. Dito isso, retarda o diagnóstico e conseqüentemente as intervenções necessárias, significa perder um excelente período de estimular a aquisição de habilidades da criança.

Como apresenta Mozel (2023), o autismo não tem cura, porém possui tratamento, que pode proporcionar ao indivíduo e a sua família, uma melhora significativa para melhor qualidade de vida, podendo vir a potencializar seu desempenho na comunicação, na interação social e em demais áreas do desenvolvimento, dando oportunidade de maior interação social e em todo seu desenvolvimento. Vale ressaltar que a intervenção precoce é essencial em casos de crianças com TEA, para que assim, a criança tenha maiores possibilidades de se desenvolver e atingir seu pleno potencial.

#### **4 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA E TEA**

A sigla ABA vem do inglês “Applied Behavior Analysis”, traduzido para o português “Análise do Comportamento Aplicada”, trata-se de uma das abordagens da psicologia, essa tem Burrhus Frederic Skinner como sua maior base teórica. Obras importantes que vinheram a somar na trajetória da ABA foram, a publicação dos livros “O Comportamento dos Organismos” em 1938 e “Princípios da Psicologia” em 1950, também veio a agregar dados adquiridos em laboratórios, métodos, princípios e concertos desenvolvidos por Skinner no ano de 1938. Entre os eventos que contribuíram para a construção da análise do comportamento aplicada está a publicação do livro “Ciência e Comportamento Humano”, após a publicação deste livro, os leitores percebem a vasta possibilidade de aplicação dos princípios do comportamento. Em 1968 foi criado o Journal of Applied Behavior Analysis (JABÁ), a construção dessa revista teve grande importância para a análise do comportamento aplicada por divulgar pesquisas relevantes da área (Braga; Kenyon; Miguel, 2023).

De acordo com Skinner (1978), a análise do comportamento aplicada, tem por definição ser uma abordagem que avalia, explica e modifica comportamentos, tendo como base os princípios de condicionamento operante. Desse modo, comportamentos são obtidos e aprendidos no processo de interação do sujeito com o seu ambiente, assim, pode-se afirmar que os comportamentos recebem influências por meio dos estímulos do ambiente que os antecedem

e por consequência, os comportamentos são aprendidos. Levando em consideração os princípios que comandam o comportamento do ser humano, entende-se que o mesmo é suscetível de previsão, possibilitando identificar suas causas e funções por meio dos eventos do ambiente.

Segundo Barcelos (2020), a Análise do Comportamento Aplicada averigua as variáveis como antecedente e consequências, isto é, a modificação do comportamento por meio do que aconteceu antes e os eventos posteriores ao acontecimento do comportamento, podendo ser agradável ou não, isso determinará a probabilidade desse comportamento ocorrer novamente. Levando em consideração a mensuração de comportamentos observáveis, a ABA transformou-se em uma abordagem guiada pelos dados da avaliação e por consequência na intervenção de comportamentos julgados significativos para o sujeito e para sociedade. Um ponto importante a ressaltar é que a técnica utilizada pela ABA, não possui como base, práticas aversivas com o intuito de reduzir comportamentos indesejáveis e/ou inadequados.

Camargo e Rispoli (2013), aponta que em 1968, Baer, Wolf e Risley, publicaram um artigo no primeiro volume do *Journal of Applied Behavior Analysis* (JABA). Esse artigo possui grande relevância, pois discorria sobre as dimensões da ABA. Essas dimensões são de grande importância por serem características essenciais que determinam e qualificam a análise do comportamento aplicada, as mesmas necessitam estar presentes na intervenção para que essa possa ser considerada intervenção ABA. Os autores discorram sobre sete dimensões, são elas: Aplicada; comportamental; analítica; tecnológica; conceitual; eficaz e generalizável.

Como descreve Baer, Wolf, Risley (1968), para que a intervenção seja tida como aplicada, ela precisa ter como foco comportamentos ou situações importantes para o indivíduo e a sociedade. Já a intervenção comportamental precisa se preocupar com as ações do sujeito e não com que ele diz fazer. A dimensão analítica, solicita demonstração confiável dos eventos responsáveis por ter acontecido ou não determinado comportamento em estudo. A dimensão tecnológica diz respeito a formulação e definição operacional inteira das estratégias e procedimentos eficazes para a mudança de comportamento e aprendizagem.

Para a ABA, a dimensão conceitual, significa que os procedimentos precisam estar ligados com os princípios básicos do comportamento que as originaram. Para que a intervenção seja efetiva os resultados obtidos pelas técnicas comportamentais precisam ser suficientemente grandes para efetuar contribuições mudanças importantes na qualidade vida do indivíduo e da sociedade. A dimensão generalizável, foi a última descrita, na qual, refere-se que as mudanças nos comportamentos devem persistir além do tempo, dos ambientes e pessoas diferentes das que estavam envolvidas no início das intervenções (Baer; Wolf; Risley, 1968).

Segundo Khoury (2014), na aplicação da intervenção ABA é bastante utilizado o reforço. Os reforçadores positivos são estímulos que reforçam o comportamento, aumentando a chance de o comportamento voltar a acontecer, enquanto os reforçadores negativos estão relacionados a retirada de um estímulo desagradável, quando determinado comportamento atua na remoção desse estímulo, aumenta a probabilidade desse comportamento voltar a acontecer.

De acordo com Medeiros (2021 apud pentersen e Wainer 2011), os tipos de reforçadores, podem ser: reforçadores primários, neste está incluso alimentos e bebidas como doces, refrigerantes, batatas fritas; reforçadores tangíveis, como brinquedos que a criança goste e reforçadores sociais, como cócegas, sorrisos e aplausos e destaca ainda a importância de avaliar os reforçadores daquele indivíduo em específico para a utilização dos mesmos, para assim, obter uma intervenção eficaz.

Braga, Kenyon e Miguel (2023) aponta que é dever do analista do comportamento identificar possíveis reforçadores, uma vez que eles são fundamentais para assegurar que comportamentos ensinados sejam realmente inclusos no repertório da criança com TEA.

Oda (2018), afirma que, trabalhar com Análise do Comportamento Aplicada, possui a visão de avaliar, promover aquisição de repertórios, promover mudanças comportamentais, bem como trabalhar no enfraquecimento de repertório problemáticos, inapropriados que podem causar riscos à vida do indivíduo e realizar reavaliações que darão suporte a novos planejamentos e intervenções. Dito isso, o analista do comportamento tem o dever de se preocupar tanto com a manutenção dos repertórios adquiridos nas intervenções, quanto com a sua generalização para que os comportamentos que foram adquiridos possam estar sendo desenvolvidos em ambientes para além do espaço junto ao terapeuta.

Como discorre Jesus (2013), análise do comportamento aplicada (ABA) também abrange a generalização das habilidades adquiridas. Crianças com TEA normalmente apresentam dificuldades em generalizar, ou seja, podem desenvolver muitas habilidades com os resultados das intervenções estruturadas, entretanto não conseguem apresentar as mesmas respostas em outros contextos. Por esse motivo, a generalização é tida como um dos maiores desafios no autismo, torna-se essencial que a generalização dos comportamentos apreendidos durante a internação seja planejada para que a criança consiga levar os comportamentos aprendidos durante o atendimento para outros ambientes e consiga realizá-los com outras pessoas. Dito isso, é válido ressaltar que é fundamental que os familiares e professores tornem-se também mediadores capacitados para que de fato ocorra generalização das habilidades aprendidas para inúmeros ambientes.

Camargo e Rispoli (2013), reafirmam que intervenções baseadas em ABA, tem se demonstrado bastante eficaz no processo de busca de autonomia e qualidade de vida para pessoas no espectro autista. Esta caracteriza-se por identificar comportamentos e habilidades que necessitam ser aprendidas ou melhoradas, bem como, coletar dados antes, durante e depois da intervenção, como o objetivo de realizar uma análise do progresso da criança. A partir da reavaliação se faz uma reflexão e estudos para tomadas de decisões em relação aos programas de ensino que melhor provém para aquisição de habilidades daquela criança, sendo uma abordagem estruturada e individualizada, com seu reconhecimento de eficácia intervenções com TEA, uma vez que, além de toda sua estrutura possuem, diretrizes claras e bem planejadas.

De acordo com Barcelos (2020), para desenvolver intervenção ABA com pessoas no espectro autista, é preciso que haja um trabalho preciso de avaliação, planejamento de um processo de implementação e avaliações regulares dessa intervenção. Essa avaliação constitui na definição do atual repertório para a partir dele, realizar o planejamento do currículo de intervenção, tendo como objetivo atingir comportamentos almejados e desenvolver habilidades que podem ser motoras, sociais, de comunicação, acadêmica, de vida diária e também a diminuição de comportamentos disruptivos. Para implementação desse processo, é preciso que haja um ambiente motivador, que possibilite a aprendizagem, sua conservação e generalização para outros espaços.

Fernandes e Amato (2013), afirmam que a Análise do Comportamento Aplicada procura ensinar pessoas com autismo, habilidades que elas ainda não possuem a partir do repertório já existente, visando buscar melhorias na sua socialização, comunicação e autonomia.

Como apresenta Camara e Windholz (2016 apud Romanczyr e Lockshin, 1981), de modo formal, a palavra currículo é definida como uma sequência de matérias que integram um curso de estudos, como por exemplo, o curso de psicologia. Em vista disso, para muitas instituições de ensino, o currículo é o conjunto de sequência de livros e matérias que o aluno deve superar. Já dentro do contexto da educação especial e pré-primária o currículo especifica os tipos de seguimento de materiais e atividades que a criança deverá ser exposta. Entretanto dentro do contexto de ensino de habilidades para crianças com desenvolvimento atípico, os autores propõem o currículo como um documento que detalha a sequência de comportamentos que a criança precisa alcançar para assim obter evolução em outras áreas do desenvolvimento.

Como discorre Matos e Matos (2018), a avaliação em ABA tem o propósito de desenvolver um currículo individualizado e dinâmico, inter-relacionado, pois ao mesmo tempo que modela, também é modelado. Em seu conjunto, o currículo aponta quais comportamentos

precisam ser avaliados, auxilia no acompanhamento das evoluções alcançadas e sua generalização para outros ambientes.

O currículo é um instrumento constituído pela junção de conteúdos que se pretende ser ensinado em um prazo específico, sendo de muita importância para nortear o ensino quando se tem o objetivo de ser ensinado muitas habilidades ao mesmo tempo. Por meio do planejamento, o currículo auxilia a entender o que será ensinado a curto, médio e longo prazo. É essencial que a formulação do currículo individualizado siga as necessidades específicas de cada indivíduo com base nos procedimentos graduais e sistemáticos para o ensino de habilidades, o mesmo é construído a partir de uma avaliação, através de observações, entrevistas para o levantamento de habilidades já existentes para conjuntura do processo de aquisição de novas habilidades (Silva et, al. 2020).

## **5 HABILIDADES BÁSICAS E TRANSTORNOD DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Segundo Camara e Windholz (2016), é essencial que todo ser humano desenvolva habilidades iniciais em sua vida que torne possível notar o mundo A sua volta, compreendendo objetos, animais, pessoas, ações, entre outros. Concomitante aos progressos cognitivos e sensoriais, também se expandem suas probabilidades de comunicação, compreendendo e atentando-se ao mundo e as pessoas ao seu redor, exprimindo suas necessidades, sentimentos e desejos, assim, atingindo independência nos hábitos do dia a dia, como, alimentar-se, limpar-se, ir ao banheiro e vestir-se, essas habilidades são pré-requisitos para o desenvolvimento de demais aprendizados, que constituem o viver, a elas denomina-se de Habilidades Básicas. Sendo estas de suma importancia para o desenvolvimento de crianças típicas e atípicas, a aquisição das mesmas se dá no decorrer de seus primeiros anos de vida. Ao que concerce o TEA dentro do desenvolvimento atípico, para que haja aquisição de determinadas habilidades requerem intervenções direcionadas para tais aprendizados.

As habilidades básicas constituem um grupo de comportamentos comuns e simples, elas são essenciais para a comunicação, linguagem e interação social, áreas comumente afetadas pelo autismo. Por esse motivo, ensinar estas habilidades para crianças com TEA é crucial para o seu desenvolvimento como um todo, dando suporte no seu dia-a-dia, oportunizando maior independência, autonomia, melhor qualidade de vida e maior interação social (Gomes; Silveira, 2016).



Naome (2019), apresenta o currículo de habilidades básicas dividido em 5 áreas: Habilidades de Atenção; Habilidades de Imitação; Habilidade de linguagem receptiva; Habilidades de Língua Expressiva e Habilidades Pré-Acadêmicas.

De acordo com Guerra e Verdu (2013), sentar, esperar e contato visual, são habilidades pre-requisitas para que a criança com TEA possa avançar para o aprendizado de outras competências. Essas três áreas constituem as habilidades de atenção, que darão suporte na realização de tarefas cotidianas, bem como dão suporte no processo de interação social e para outras áreas do desenvolvimento como a imitação. Ressalta-se que tais habilidades após sua aquisição darão embasamento para habilidades mais complexas.

Ramos e Gomes (2019), afirmam que crianças que já adquiriram habilidades básicas de contato visual sustentado e imitação demonstram menor dificuldade e melhor desempenho no decorrer das intervenções.

A área de habilidades de imitação é constituída por: imitação de movimentos motores grossos; imitação com uso de objetos; imitação com movimentos motores finos; imitação de movimentos fonoarticulatórios; imitar movimentos grossos em pé e imitar sequência de movimentos. Crianças com TEA podem ter dificuldades para imitar outras pessoas, em casos como esse, é importante que essa habilidade seja ensinada para criança uma vez que a imitação é muito relevante para o desenvolvimento infantil, tendo em vista que habilidade de imitação é muito importante para desenvolvimento de outras habilidades das mais simples como a própria higiene até as mais rebuscadas, como as funções cognitivas, é por meio da imitação a criança desenvolve áreas como todo especialmente a interação social e a linguagem (Oliveira et. al., 2022).

O repertório verbal possui como um de suas funções essenciais que o indivíduo consiga expressar às outras suas necessidades, das mais básicas como as fisiológicas, até as mais complexas, como expressar emoções e sentimentos. Em alguns casos, crianças com TEA apresentam déficit no repertório de comunicação o que as causam dificuldade para obterem auxílio ao acesso as suas necessidades básicas, como demonstrar que está com sede, isso pode fazer com que algumas crianças tenham comportamentos indesejados, como comportamentos agressivos por não conseguirem se comunicar, fazendo-se necessário trabalhar habilidades de tal repertório seja ele vocal, mediante a fala ou através de estratégias de comunicação, com uso por exemplo de imagens e/ou sinais, entre outros (Jesus; Oliveira; Rezende, 2016).

Entre as características de pessoas com autismo, está a grande dificuldade na comunicação, especialmente na linguagem expressiva, esta é constituída pelo ensino de: apontar na direção de objetos desejados; produzir sons com a intenção de comunicação; imitar

sons; aumentar pedidos vocais; nomear pessoas da família; nomear objeto e nomear afiguras. Área da linguagem expressiva se refere a fazer pedidos, recusas, comentários, buscar e oferecer informações, expressar emoções, desejos, narra acontecimentos e cumprimentar pessoas. Área da linguagem expressiva e variada é bastante complexa. É válido ressaltar que essa habilidade irá beneficiar crianças que falam pouco ou não falam, crianças que falam bem ou precisam melhorar a fala. Estudos apontam que 20% de pessoas com TEA, são não vocais, 50% delas tem perdas parciais e 30% possuem linguagem expressiva de forma espontânea (Brites; Brites, 2019).

Área de habilidade de linguagem receptiva é composta pelo ensino de: seguir instruções de um passo; seguir instruções de dois passos; identificar partes do corpo; identificar pessoas da família; identificar objetos e identificar figuras. A área de linguagem receptiva está relacionada a habilidade de compreender a fala de outra pessoa. Para que a compreensão do que o outro está falando aconteça, é preciso relacionar aquilo que é ouvido a outros estímulos do ambiente ou a ações. Crianças com TEA podem apresentar dificuldades em ligar aquilo que é ouvido a outros estímulos do ambiente ou ações, essa dificuldade pode ser evidenciada pela dificuldade de entender orientações, piadas, perguntas, expressões, emoções e metáforas, isso pode causar prejuízos na compreensão da linguagem e na interação social, uma vez que a falta dessa compreensão pode causar prejuízos no desenvolvimento, com isso, faz-se necessário ensinar essa habilidade para essas crianças (Costa; Sousa, 2015).

Naome (2019), aponta que intervenções comportamentais possui como um de seus objetivos, a busca pela qualidade de vida de alunos com TEA, com o intuito de favorecer seu desenvolvimento os preparando para a vida escolar, e social, por esse motivo, a área pré-acadêmica entra na lista de habilidades básicas a serem ensinadas a crianças com autismo. A área de habilidade pré-acadêmica é formada pelos ensinamentos: coordenação olho mão; emparelhar objetos; emparelhar figuras; emparelhar figuras e objetos; usar lápis; usar tesouras. Aprendizagem de habilidades básicas nessa área, e de caráter pedagógico são essenciais para execução de atividades escolares e que também são requisitos para aprendizagens mais complexas como a leitura, escrita e matemática. É válido salientar que todas as atividades da área pré-acadêmica devem ser executadas com a criança sentada à mesa, o mais análogo possível do que é feito em ambiente escolar.

De acordo com Gomes e Silveira (2016), as habilidades básicas também são ensinadas para crianças típicas, entretanto o ensinamento desses comportamentos é tão natural que passa despercebido. Já as crianças atípicas podem não aprender esses comportamentos por meio dos métodos convencionais, ou em seu dia-a-dia precisando então de adequação na forma de

aprender essas habilidades, como o TEA se caracteriza também por atraso no desenvolvimento e dificuldade na aprendizagem, crianças com autismo podem necessitar de um ensino mais estruturado e sistematizado.

O modelo ideal para dar início ao processo de ensino habilidades básicas para crianças com autismo, deve iniciar pelas mais fáceis, passando para habilidades moderadas e em seguida para as mais complexas. Além de levar em consideração o nível de complexidade de cada ensino, também deve ser levado em conta o ensino variado de habilidades tendo em vista que o ideal é ensinar várias habilidades ao mesmo tempo e de várias áreas do desenvolvimento. Dito isso, para ensinar crianças com autismo não é suficiente apenas conhecer e saber aplicar determinadas técnicas, é preciso entender no que consiste viver no espectro autista e ter atitude ativa de procurar saber, investigar entender como funciona o transtorno, para assim desenvolver intervenções de qualidade para melhor aprendizagem da criança com TEA (Oliveira, 2022).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo compilou um número relevante de materiais que descrevem que o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que atinge diversas áreas de desenvolvimento de forma invasiva. O TEA é considerado como espectro por apresentar variações na gravidade e intensidade. Na busca pela compreensão do que é o autismo também foi possível entender que ainda que esteja no mesmo espectro, cada pessoa com TEA possui sua singularidade o que faz com que cada pessoa seja única e que o processo de aprendizado requeira atenção individualizada.

Como manifesto na literatura, crianças com TEA apresentam dificuldades na aquisição de habilidades básicas no seu desenvolvimento, vindo a precisar muitas vezes pelo processo de intervenção precoce, para que essas dificuldades não se agravem ainda mais e reflitam com em dificuldades expressivas em seu desenvolvimento.

Além de ser invasivo, o TEA não tem cura, contudo existem intervenções que podem auxiliar no processo de desenvolvimento de crianças com o transtorno. Com base nas pesquisas realizadas para a elaboração desse estudo, a análise do comportamento aplicada (ABA) vem se mostrando uma das intervenções com melhores resultados no desenvolvimento de crianças com TEA.

Uma vez que o autismo é um transtorno que atinge o desenvolvimento, crianças no espectro apresetaram alterações/dificuldades para aprender e desenvolver comportamentos básicos como olhar nos olhos e sinalizar situações básicas cmo exemplo a necessidade de ir ao banheiro. Enquanto crianças com desenvolvimento típico aprendem comportamentos como

esses de forma natural, fazendo com que esse ensinamento paase despercebido, em alguns casos, crianças com TEA precisam que esses comportamentos sejam ensinados de modo mais planejado, sistemático e estruturado para que esses comportamentos sejam aprendidos.

A análise do comportamento aplicada se preocupa em ensinar e aprimorar comportamentos considerados importantes perante a sociedade e que proporcionaram melhor qualidade de vida e autonomia para crianças com autismo, e extinguir comportamentos considerados indesejáveis para o convívio social e que possam oferecer riscos para criança.

Entre os comportamentos que a ABA se preocupa em trabalhar, estão os comportamentos iniciais, esses são chamados de habilidades básicas. Essas habilidades são pré-requisito para o desenvolvimento de outras tidas como mais complexas. Sem a aquisição das habilidades básicas, torna-se ainda mais difícil que a criança tenha êxito em desenvolver habilidades mais complexas.

Para que crianças típicas ou atípicas consigam fazer atividades mais complexas, elas precisam como pré-requisito iniciar por habilidades simples, e com o tempo ir aprimorando essas habilidades e conseqüentemente irá conseguir executar tarefas cada vez mais difíceis, alcançando maior autonomia e independência no processo. As habilidades básicas abrangem comportamentos iniciais em linguagem, comunicação e interação social, sendo estas, atenção, imitação, linguagem receptiva, linguagem expressiva e pré-acadêmica, essas são fundamentais para o desenvolvimento da criança e seu convívio social.

Entretanto, ainda a pouco material sobre o assunto, especialmente escritos em língua portuguesa, por esse motivo, a necessidade de que mais pessoas se dediquem ao tema para que aja sua abrangência, tendo em vista a importância do assunto para o desenvolvimento infantil e conseqüentemente para fase adulta do indivíduo.

Dito isso é de suma importância o ensino de habilidades básicas para crianças com autismo, pois é por meio da aquisição dessas habilidades que elas conseguirão desenvolver outros comportamentos que conseqüentemente poderão lhe proporcionar independência e qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5.ed (edição revisada e ampliada). Porto Alegre: Artmed, 2023.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIÁTRICA et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

BAER, Donald M.; LOBO, Montrose M.; RISLEY, Todd R. Algumas dimensões ainda atuais da análise do comportamento aplicada. **Revista de análise aplicada do comportamento**, v. 20, n. 4, pág. 313-327, 1987.

BAER, D. M.; WOLF, M. M.; RISLEY, T. R. Some current dimensions of applied behavior analysis. **Journal of applied behavior analysis**, v. 1, n. 1, p. 91, 1968.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1310980/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BARCELOS, K. da S. et al. Contribuições da análise do comportamento aplicada para indivíduos com transtorno do espectro do autismo: uma revisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 37276-37291, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/w10/Downloads/admin,+11620-30044-1-SM.pdf>. Acesso em: 11 out. 2023.

BLANCO, M. B.; GENARI, A. P. G. A. Ensino de habilidades básicas para pessoas com autismo: Manual para intervenção comportamental intensiva. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/w10/Downloads/labeditorial,+7335-Texto+do+artigo-23507-1-10-20170920.pdf>. Acesso em: 06 maio 2023.

BRAGA, K. P.; KENYON, S. E.; MIGUEL, C. F. **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA**. Disponível em:

[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38557044/Analise-do-comportamento-aplicada-libre.pdf?1440429921=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DANALISE\\_DO\\_COMPORTAMENTO\\_APLICADA\\_A\\_Analis.pdf&Expires=1697024753&Signature=cjUh-JShT4MbK526uV9Xim71BkdwHZzMka3cZL-MU5smzIXanz3FnOKLoLCmLwkvf6JB7vAKluEBGOcEKqDXFm6e~nEhniuV0LLcbM yx78PXAA4EMBKjoMI33Z6d423K09XWj9RXG-2TvjmifMXiBq7UJ8I58ZhTVo5sd~iqJjN31zjpyfdUZQ8N-CgvkEVu-0pwgfExTIQhN8iiPGSRYPoE1KYRk1Y2EgGDVOUHkomM~so3z07MqxfU9Nd90N Om~3zCqW1nO3Q~8PQGKVJ8TFD~erITPvIsJtouTGrr8k2KeDvSK~UWCWtDhsQV69qfNme~dSNBP6atCeWfVVO &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38557044/Analise-do-comportamento-aplicada-libre.pdf?1440429921=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DANALISE_DO_COMPORTAMENTO_APLICADA_A_Analis.pdf&Expires=1697024753&Signature=cjUh-JShT4MbK526uV9Xim71BkdwHZzMka3cZL-MU5smzIXanz3FnOKLoLCmLwkvf6JB7vAKluEBGOcEKqDXFm6e~nEhniuV0LLcbM yx78PXAA4EMBKjoMI33Z6d423K09XWj9RXG-2TvjmifMXiBq7UJ8I58ZhTVo5sd~iqJjN31zjpyfdUZQ8N-CgvkEVu-0pwgfExTIQhN8iiPGSRYPoE1KYRk1Y2EgGDVOUHkomM~so3z07MqxfU9Nd90N Om~3zCqW1nO3Q~8PQGKVJ8TFD~erITPvIsJtouTGrr8k2KeDvSK~UWCWtDhsQV69qfNme~dSNBP6atCeWfVVO &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 12 out. 2023.

BRITES, L.; BRITES, C. **Mentes únicas: Aprenda como descobrir, entender e estimular uma pessoa com autismo e desenvolva suas habilidades impulsionando seu potencial**. Editora Gente Liv e Edit Ltd, 2019.

BUSZINSKI, C. L. L.; GALVÃO, L. G. A. **ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO**. Disponível em:

[http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/qGvfwUt1JMd3hwx\\_2023-5-30-19-4-35.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/qGvfwUt1JMd3hwx_2023-5-30-19-4-35.pdf). Acesso em: 23 de set. 2023.

CALL, N.; FEATHERSTONE, S. **Cérebro e Educação infantil: como aplicar os conhecimentos da Ciência Cognitiva no ensino de crianças de até 5 anos**. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

CAMARA, S. L.; WINDHOLZ, M. H. **Passo a passo, seu caminho: guia curricular para o ensino de habilidades básicas**. São Paulo: EDICON, 2016. 482 p. rev. e amp. Boletim Academia Paulista de Psicologia, v. 36, n. 91, p. 489-494, 2016.

CAMARGO, S. P. H.; RISPOLI, M. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. **Revista Educação Especial**, p. 639-650, 2013. Disponível em: [https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6994/pdf\\_1](https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6994/pdf_1). Acesso em: 12 de out. 2023.

CORRÊA, P. H. **O autismo visto como complexa e heterogênea condição**. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2017.v27n2/375-380/pt>. Acesso em: 28 maio 2023.

CORREIA, D. S. S.; ALVES, M. F. V.; FERREIRA, G. C. S. Processo Diagnóstico do Autismo e Impacto na Dinâmica Familiar: Uma Revisão Bibliográfica. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 34, p. 73-85, 2023. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/736/606>. Acesso em: 02 set. 2023.

COSTA, G. O.; SOUZA, C. B. A D. Ensino de linguagem receptiva para crianças com autismo: comparando dois procedimentos. **Acta Colombiana de Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 41-50, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0123-91552015000200004&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0123-91552015000200004&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 12 nov. 2023.

COUTINHO, F. T. **DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM NA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA**. Universidade do Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/44108/3/DesenvolvimentoComunica%C3%A7%C3%A3oLinguagemCrian%C3%A7a\\_Coutinho\\_2018.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/44108/3/DesenvolvimentoComunica%C3%A7%C3%A3oLinguagemCrian%C3%A7a_Coutinho_2018.pdf). Acesso em: 27 maio 2023.

CRIPPA, J. A. de S. (coord.). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM -5 -TR**. 5, texto revisado. Porto Alegre: Artmed Editora LTDA, 2023.

DE CARVALHO, M. O. M. F. et al. Sinais de alerta para Transtorno do Espectro do Autismo em crianças de 0 a 3 anos. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 12, n. 3, 2017. Disponível em: <https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/181/162>. Acesso em: 28 set. 2023.

DE JESUS, J. C. **Ensinando crianças autistas a requisitar: avaliação da aquisição e generalização de comunicação mediada por figuras com uso do PECS**. 2013. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9XTK3W/1/disserta\\_aopronta.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9XTK3W/1/disserta_aopronta.pdf). Acesso em: 15 nov. 2023.

DE MATOS, D. C.; DE MATOS, P. G. S. Intervenções em psicologia para inclusão escolar de crianças autistas: estudo de caso. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 18, n. 211, p. 21-31, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Matos-12/publication/342666549\\_Intervencoes\\_em\\_psicologia\\_para\\_inclusao\\_escolar\\_de\\_criancas\\_autistas\\_estudo\\_de\\_caso/links/5eff90c345851550508850e4/Intervencoes-em-psicologia-para-inclusao-escolar-de-criancas-autistas-estudo-de-caso.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Matos-12/publication/342666549_Intervencoes_em_psicologia_para_inclusao_escolar_de_criancas_autistas_estudo_de_caso/links/5eff90c345851550508850e4/Intervencoes-em-psicologia-para-inclusao-escolar-de-criancas-autistas-estudo-de-caso.pdf). Acesso em: 12 nov. 2023.

DE OLIVEIRA, M. V. M., Filha, F. S. S. C., Nunes, E. K. P., & Moura, M. E. B. (2022). AVALIAÇÃO DE HABILIDADES BÁSICAS DE ESTUDANTES NO ESPECTRO AUTISTA: REFORÇADORES, DESEMPENHO VISUAL, LINGUAGEM E IMITAÇÃO. *Nova Revista Amazônica*, 10(2), 39-58. Disponível em: <file:///C:/Users/w10/Downloads/13517-44603-1-SM.pdf>. Acesso em: 12 nov.2023.

FERNANDES, F. D. M.; AMATO, C. A. de la H. Análise de Comportamento Aplicada e Distúrbios do Espectro do Autismo: revisão de literatura. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2013. p. 289-296. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/vgGhzWvhgWXJXp5PrvBK9Nr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2023.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dKmQDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=O+que+%C3%A9+pesquisa+qualitativa+&ots=JhIfN13Qpj&sig=JfGaZvo3453N26tgnj\\_Yjt9tmGc#v=onepage&q=O%20que%20%C3%A9%20pesquisa%20qualitativa&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dKmQDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=O+que+%C3%A9+pesquisa+qualitativa+&ots=JhIfN13Qpj&sig=JfGaZvo3453N26tgnj_Yjt9tmGc#v=onepage&q=O%20que%20%C3%A9%20pesquisa%20qualitativa&f=false). Acesso em: 27 maio 2023.

GAIATO, M. **SOS Autismo**: Guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista. **Nversos**, 2018. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=I6h-DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=o+que+%C3%A9+o+transtorno+do+espectro+autista+&ots=So8ke9ccjZ&sig=EZ-\\_cWS8yOmRmO2fBqeW17YKxHc#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20o%20transtorno%20do%20espectro%20autista&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=I6h-DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=o+que+%C3%A9+o+transtorno+do+espectro+autista+&ots=So8ke9ccjZ&sig=EZ-_cWS8yOmRmO2fBqeW17YKxHc#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20o%20transtorno%20do%20espectro%20autista&f=false). Acesso em: 06 maio 2023.

GOMES, C. G. S.; SILVEIRA, A. D. **Ensino de habilidades básicas para pessoas com autismo**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2016.

GUERRA, B. T.; VERDU, A. C. M. A. **AQUISIÇÃO DE COMPORTAMENTO VERBAL E HABILIDADES PRÉ-REQUISITOS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**. Disponível em: [https://www.fc.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/programas/PsicologiadoDesenvolvimentoeAprendizagem/07\\_barbara-guerra\\_ivsimposio\\_ppg-psi\\_unespauru-ok.pdf](https://www.fc.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/programas/PsicologiadoDesenvolvimentoeAprendizagem/07_barbara-guerra_ivsimposio_ppg-psi_unespauru-ok.pdf). Acesso em: 13 nov. 2023.

JESUS, J. C. de; OLIVEIRA, T. P.; REZENDE, J. V. de. **Generalización de mandos aprendidos por PECS (Picture Exchange Communication System) en los niños autistas**. *Temas em Psicologia*, v. 25, n. 2, p. 531-543, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v25n2/v25n2a07.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

KHOURY, L. P. et al. **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar: guia de orientação a professores** [livro eletrônico]. São Paulo: Memnon, 2014 ufscar. Disponível em: [\(Microsoft Word - PROESP 2 VERS\3030 DIGITAL\)](#) (educacao.rs.gov.br). Acesso em: 13 nov. 2023.

LIMA, R. C. A construção histórica do autismo (1943-1983). **Ciências Humanas e Sociais em revista**, v. 36, n. 1, p. 109-123, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Rossano-Lima/publication/348169211\\_A\\_construcao\\_historica\\_do\\_autismo\\_1943-1983\\_The\\_historical\\_construction\\_of\\_autism\\_1943-1983/links/5ff214d392851c13fee75773/A-construcao-historica-do-autismo-1943-1983-The-historical-construction-of-autism-1943-1983.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Rossano-Lima/publication/348169211_A_construcao_historica_do_autismo_1943-1983_The_historical_construction_of_autism_1943-1983/links/5ff214d392851c13fee75773/A-construcao-historica-do-autismo-1943-1983-The-historical-construction-of-autism-1943-1983.pdf). Acesso em: 28 set. 2023.

MANONI, N. de V. **Ampliação do repertório de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) após uma intervenção comportamental não intensiva**. 2019. Disponível em: <https://repositorio..br/bitstream/handle/ufscar/11795/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Vers%c3%a3o%20Final%20NATHALIA%20V.%20MANONI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 nov. 2023.

MAS, N. A. **Transtorno do espectro autista-história da construção de um diagnóstico**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-26102018-191739/publico/mas\\_me.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-26102018-191739/publico/mas_me.pdf). Acesso em: 09 set. 2023.

MEDEIROS, D. da S. **As contribuições da análise do comportamento (ABA) para a aprendizagem de pessoas com autismo: uma revisão da literatura**. Estudos IAT, v. 6, n. 1, p. 63-83, 2021. Disponível em: <http://estudiosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudiosiat/article/viewFile/268/346>. Acesso em: 14 out. 2023.

MIYAKE, M.; RODRIGUES, W. **Computação Aplicada: o uso de tecnologias digitais como ferramenta de apoio no aprendizado de crianças com transtorno do espectro autista**. Disponível: [https://www.researchgate.net/profile/Wesley-Rodrigues-8/publication/369328017\\_Computacao\\_Aplicada\\_o\\_uso\\_de\\_tecnologias\\_digitais\\_como\\_ferramenta\\_de\\_apoio\\_no\\_aprendizado\\_de\\_crianças\\_com\\_transtornos\\_do\\_espectro\\_autista/links/6414cc96a1b72772e40685c1/Computacao-Aplicada-o-uso-de-tecnologias-digitais-como-ferramenta-de-apoio-no-aprendizado-de-crianças-com-transtornos-do-espectro-autista.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Wesley-Rodrigues-8/publication/369328017_Computacao_Aplicada_o_uso_de_tecnologias_digitais_como_ferramenta_de_apoio_no_aprendizado_de_crianças_com_transtornos_do_espectro_autista/links/6414cc96a1b72772e40685c1/Computacao-Aplicada-o-uso-de-tecnologias-digitais-como-ferramenta-de-apoio-no-aprendizado-de-crianças-com-transtornos-do-espectro-autista.pdf). Acesso em: 03 out. 2023.

MONTENEGRO, M. A.; CELERI, E. H. RV.; CASELLA, E. B. **Transtorno do Espectro Autista-TEA: manual prático de diagnóstico e tratamento**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=agttDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=o+que+%C3%A9+TEA+%3F&ots=CmM5uZPHQr&sig=E2NY84KY0nK1mb6EezY0iId\\_-So#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20TEA%20%3F&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=agttDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=o+que+%C3%A9+TEA+%3F&ots=CmM5uZPHQr&sig=E2NY84KY0nK1mb6EezY0iId_-So#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20TEA%20%3F&f=false). Acesso em: 08 junho 2023.



MOZEL, Adriana. AUTISMO. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 1, p. e412630-e412630, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2630/1902>. Acesso em: 03 out. 2023.

NETA, Magalhães et al. O ensino de matemática para alunos autistas nas salas de recursos multifuncionais de São Raimundo Nonato-PI. 2022. Disponível em: [http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1830/1/2022\\_tcc\\_amnmneta.pdf](http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1830/1/2022_tcc_amnmneta.pdf). Acesso em: 23 set. 2023.

ODA, F. S. Análise do comportamento e autismo: Marcos históricos descritos em publicações norte-americanas influentes. **Revista Brasileira de terapia comportamental e cognitiva, Clearlake**, v. 20, n. 3, p. 86 – 98, Abr./Nov. 2018. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/1218/600>. Acesso em: 14 nov. 2023.

ONZI, F. Z.; DE FIGUEIREDO, G. R. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, 2015. Disponível em: <http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/979/967>. Acesso em: 06 maio 2023.

PIZZANI, L. *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012. Disponível em: [https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf\\_28](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28). Acesso em: 27 maio 2023.

RAMOS, N. C.; GOMES, K. M. O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA POR MEIO DE PICTURE EXCHANGE COMMUNICATION SYSTEM (PECS) EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NÃO-VERBAIS—UMA REVISÃO NÃO SISTEMÁTICA. **Revista de Iniciação Científica**, v. 17, n. 1, p. 34-52, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/iniciacaocientifica/article/view/4853/5547>. Acesso em: 15 nov. 2023.

REIS, Sabrina T; LENZA, Nariman. A Importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. **Revista Atenas Higeia**, v. 2, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/19/33>. Acesso em: 03 jun. 2023.

SEABRA, I. G. et al. AUTISMO. **ANAIS CONGREGA MIC-ISBN 978-65-86471-05-2**, n. 12, p. 20, 2017. Disponível em: <http://ediurcamp.urcamp.edu.br/index.php/congregaanaismic/article/view/459>. Acesso em: 30. out. 2023.

SELLA, A. C.; RIBEIRO, D. M. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9qZyDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=+ABA+no+autismo+&ots=eHipP fTWN1&sig=il4hw8BFqWeWvwLgA9rbmLpzOFg#v=onepage&q=ABA%20no%20autismo&f=false>. Acesso em: 07 maio 2023.

SILVA, M. D. D.; SOARES, A. C. B.; BENITEZ, P. Software mTEA: do desenho computacional para aplicação por profissionais com estudantes com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 51-68, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/r7KMxDdy9pwXZKW7Pj59PyK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2023.

SKINNER, B. F. **Reflections on behaviorismo and Society**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1978.

STEYER, S.; LAMOGLIA, A.; BOSA, C. A. A Importância da Avaliação de Programas de Capacitação para Identificação dos Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista-TEA. **Trends in Psychology**, v. 26, p. 1395-1410, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/tXkQDGZFZp58zSSmg7MTgSd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2023.

VASCONCELOS, A. F. et al. IMPLICAÇÕES HISTORICO-SOCIAIS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, V. 15, n. 43, p. 221-243, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1655/748>. Acesso em: 23 set. 2023.